

## Gestão Esportiva Escolar: o caso da Confederação Brasileira de Desporto Escolar - CBDE

*School Sports Management: the case of the Brazilian School Sports Confederation – CBDE*

*Gestión del deporte escolar: el caso de la Confederación Brasileña de Deportes Escolares – CBDE*

**Wallace Apicelo Lima<sup>1</sup>**

Universidad de Desarrollo Sustentable<sup>1</sup> - [wallaceapicelo@gmail.com](mailto:wallaceapicelo@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a gestão esportiva escolar através das ações da Confederação Brasileira de Desportos Escolares - CBDE levando-se em consideração os princípios norteadores da Constituição Federal de 1988 – CF/88, da Política Nacional do Esporte - PNE e da gestão esportiva. O alcance do objetivo foi realizado através de pesquisa bibliográfica relacionada aos dados apresentados pela Confederação Brasileira de Desportos Escolares no ano de 2019, bem como o referencial teórico do artigo 217 da Constituição Federal de 1988, da normativa que define a Política Nacional do Esporte e da gestão esportiva. Após essa etapa foi feita uma análise qualitativa dos dados apresentados pela CBDE em comparação com os princípios norteadores. Após a análise dos resultados pode se observar que a CBDE apresenta uma gestão esportiva escolar pautada nos princípios norteadores da gestão esportiva, da CF/88 e da PNE. Porém pode ser analisado que a participação dos alunos nas competições promovidas pela CBDE ainda é muito reduzido se comparado ao número total de alunos nas escolas e o diálogo com os municípios ainda precisa ser melhorado.

**Palavras-chave:** Gestão; Esporte; Escola; Desenvolvimento esportivo.

### Abstract

This article aims to analyze school sports management through the actions of the Brazilian Confederation of School Sports - CBDE taking into account the guiding principles of the Federal Constitution of 1988 - CF / 88, the National Sport Policy - PNE and the management sports. The goal was achieved through bibliographic research related to the data presented by the Brazilian Confederation of School Sports in 2019, as well as the theoretical framework of article 217 of the 1988 Federal Constitution, of the rules that define the National Sports Policy and the sports management. After this stage, a qualitative analysis was made of the data presented by CBDE in comparison with the guiding principles. After analyzing the results, it can be seen that CBDE presents school sports management based on the guiding principles of sports management, CF / 88 and PNE. However, it can be analyzed that the participation of students in competitions promoted by CBDE is still very low compared to the total number of students in schools and the dialogue with the municipalities still needs to be improved.

**Keywords:** Management; Sport; School; Sports development.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la gestión deportiva escolar a través de las acciones de la Confederación Brasileña de Deportes Escolares - CBDE teniendo en cuenta los principios rectores de la Constitución Federal de 1988 - CF / 88, la Política Nacional del Deporte - PNE y la gestión Deportes. La recolección de datos se realizó a través de la investigación bibliográfica relacionada con los datos presentados por la Confederación Brasileña de Deportes Escolares en 2019, así como el marco teórico del artículo 217 de la Constitución Federal de 1988, del reglamento que define la Política Deportiva Nacional y director deportivo. Después de la recopilación de datos, se realizó un análisis cualitativo de los datos presentados por CBDE en comparación con los principios rectores. Tras analizar los resultados, se puede apreciar que CBDE presenta la gestión deportiva escolar basada en los principios rectores de la gestión deportiva, CF / 88 y PNE. Sin embargo,



se puede analizar que la participación de los estudiantes en los concursos promovidos por el CBDE sigue siendo muy baja en comparación con el total de estudiantes en las escuelas y el diálogo con los municipios aún debe mejorarse.

**Palabras Clave:** Administración; Deporte; Colegio; Desarrollo deportivo.

## Introdução

A constituição federal do Brasil de 1988 (Brasil, 1988) afirma que o esporte é um direito de todos, sendo dever do Estado fomentar o acesso a prática esportiva para todo o cidadão. Para se atingir esse objetivo uma das formas utilizada pelo Estado brasileiro é através da Política Nacional do Esporte, que tem como foco a promoção do esporte no Brasil. Porém, segundo Brasil (2005) para a Política Nacional do Esporte – PNE é necessário investimentos e um direcionamento dos recursos disponíveis para esporte a fim de se realizar um diagnóstico sobre o real cenário esportivo no Brasil.

De acordo com o PNE o esporte educacional se apresenta como obrigação dos estados e municípios, que segundo Luguetti, Bastos e Bohme (2011) devem ser levantados os seguintes indicadores: instalações e equipamentos disponíveis (ginásios, quadras, praças, praias, aparelhos para esporte etc.), número de praticantes, programas existentes, vocações esportivas (pelas tradições), tipos de gestão e organização, recursos financeiros disponíveis, apoio da iniciativa privada (a que existe e a potencial), recursos humanos existentes, estudo sobre a população (percentuais por faixa etária), entre outros.

Com o intuito de desenvolver o esporte escolar foi criado no ano 2000 a Confederação Brasileira de Desportos Escolares, que atualmente apresenta as seguintes modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia, wrestling e xadrez. A CBDE conta sob sua supervisão, federações de desporto escolar em todos os estados brasileiros.

Todavia vale ressaltar que a gestão esportiva educacional deve estar atenta as questões relacionadas à gestão escolar, que de acordo com Luck (2000) deve ter como foco a mobilização, organização e articulação de todas as condições materiais e humanas que garantam o avanço dos processos social e educacional dos estabelecimentos de ensino, através da dinamização da competência humana. A gestão esportiva educacional levando em consideração princípios da gestão escolar está diretamente alinhada à gestão de políticas públicas de esporte e lazer. Brust, Baggio e Saldanha Filho (2006) afirmam que estas políticas deverão buscar atender a todos os segmentos sociais, com a distribuição democrática dos recursos públicos, buscando o direito assegurado de afirmação cultural e de cidadania.

Para uma gestão esportiva educacional eficiente através de uma política pública para o esporte, que esteja de acordo com os princípios de acesso universal ao esporte evidenciados na Constituição Federal e na Política Nacional do Esporte é necessário que o marco da gestão esportiva seja levado em consideração, bem como é recomendável a observação da gestão esportiva em outros países. Para Chelladurai (2013) a gestão do esporte se dá através das organizações, no qual a gestão tem como atividade de coordenação, definindo a gestão do esporte como um campo em que existem recursos humanos e materiais limitados, tecnologia relevante e contingencial para a produção e o fornecimento de serviços esportivos.

Portanto a atividade faz parte diretamente do mercado, e com o aumento da complexidade do esporte como um todo motivou o desenvolvimento da gestão do esporte enquanto área acadêmica. Percebendo a necessidade de profissionais qualificados, as universidades começaram a fornecer cursos de formação de mão de obra qualificada. De acordo com Quinaud, Farias e Nascimento (2018)

de 103 instituições de ensino superior, 76 ofertam cursos de Educação Física, sendo 46 o curso de bacharelado em Educação Física, sendo que 42 universidades oferecem pelo menos uma disciplina na área de gestão esportiva, no qual dos cursos de bacharelado em Educação Física, 59,5% abordam conteúdos de Administração e Marketing Esportivo, 57,1 % abordam o conteúdo de Gestão de Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer, 35,7% Planejamento e Organização de Eventos, 33,33% Gestão em Esporte Saúde e Lazer, 14,3% Empreendedorismo e 4,8% Estágio Curricular em Gestão Esportiva. Segundo Quinaud et al. (2019) além dos cursos de graduação com o enfoque da gestão esportiva, temos cursos de pós graduação *Latu Sensu* na área de gestão esportiva que alcançam boas avaliações, e, em relação à pós graduação *Stricto Sensu* não temos cursos de acordo com a temática de gestão esportiva no Brasil, no qual o que se apresenta são cursos com temas voltados para gestão do esporte ou áreas relacionadas

Assim o presente estudo teve o seguinte objetivo: analisar a gestão esportiva escolar através das ações da Confederação Brasileira de Desportos Escolares - CBDE levando-se em consideração os princípios norteadores da Constituição Federal de 1988 – CF/88. A proposição de um questionamento a sobre a gestão esportiva escolar através do marco teórico da gestão esportiva, da Política Nacional do Esporte - PNE e da Constituição Federal - CF de 1988 é a problemática apresentada. A gestão esportiva escolar se encontra desenvolvida com base na PNE, CF/88 e no marco da gestão esportiva? É a questão central deste artigo.

## Método

Para o alcance destes objetivos, duas metodologias foram utilizadas: o estudo bibliográfico e uma análise qualitativa oriunda de observação não participante. O estudo bibliográfico foi realizado a partir de uma abordagem descritiva exploratória de pesquisas em algumas fontes. A pesquisa descritiva “expõe as características de uma determinada população ou de determinado fenômeno. (VIEIRA, 2002, p. 5).

O estudo bibliográfico foi realizado através da análise do artigo 217 da Constituição Federal do Brasil de 1988, da Política Nacional do Esporte sancionada em 14 de junho de 2005 e da Confederação Brasileira de Desporto Escolar através de informações contida no seu site institucional.

O presente estudo se caracteriza por ser uma análise qualitativa oriundo de uma observação não participante. Segundo Godoy (1995) na pesquisa qualitativa um fenômeno pode ser explicado no contexto em que ocorre, sendo analisado através de uma perspectiva integrada. Em relação à observação não participante entende-se que se caracteriza por ser “quando o pesquisador não participa do grupo em que se pretende estudar, não sendo integrado, analisando e recolhendo os dados imparcialmente ao que acontece” (DA SILVA, 2015, p. 8).

No estudo foi observada a regulamentação do artigo 217 da Constituição Federal do Brasil de 1988, a regulamentação dos artigos e seus incisos da Política Nacional do Esporte, bem como o planejamento estratégico da CBDE, junto com as suas metas descrições e indicadores, além dos dados evidenciados sobre a participação dos estudantes e demais participantes das competições esportivas escolares. O estudo bibliográfico procurou o entendimento de como é a regulamentação esportiva no Brasil e quais são as estratégias utilizadas para a promoção do desporto escolar. A observação procurou analisar como está sendo desenvolvido o desporto escolar por parte da CBDE além de avaliar se o desenvolvimento do desporto escolar está de acordo com o referencial teórico do estudo bibliográfico.



## Revisão de Literatura

### *A gestão esportiva*

De acordo com Mazzei e Rocco Jr. (2017) em relação à gestão na área esportiva temos questões transdisciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar em conhecimentos basicamente voltados para as Ciências do Esporte e da área da Administração, que irão se agrupar para fornecer subsídios para o gerenciamento de atividades existente, envolvendo o fenômeno esportivo, que se relacionam com outras áreas como economia, direito, sociologia, psicologia, comunicação, política, dentre outros.

O objetivo da gestão esportiva é maximizar os resultados e manter bom desempenho técnico da entidade, no qual "a estrutura gerencial tem de ser semelhante à de uma empresa normal, sem nenhum traço de amadorismo" (AIDAR, LEONCINI 2002). "De forma simples e objetiva, a Gestão do Esporte pode ser definida como a utilização e aplicação de diferentes conhecimentos oriundos principalmente das Ciências do Esporte e da Administração, no gerenciamento das diferentes atividades e organizações existentes e que envolvem o fenômeno Esporte." (MAZZEI e JÚNIOR, 2017).

Nos Estados Unidos os estudos se voltam mais para as ligas profissionais e os departamentos atléticos das universidades, e no Brasil a gestão esportiva teve seu início no curso de mestrado de educação física da Universidade Gama Filho em 1981. Nos últimos anos a gestão do esporte no contexto brasileiro vem sendo tema de alguns estudos como pode ser visto nas tabelas a seguir:

**Tabela 1** – Evolução no número de publicações entre 2009 e 2015.

Publicações	Ano
3	2009
5	2010
8	2011
8	2012
8	2013
7	2014
4	2015

Fonte: Bastos (2016)

**Tabela 2** – Distribuição dos temas em obras sobre Gestão do Esporte entre 2009 e 2015.

Temas	Quantidades
Política	1
Direito	1
Políticas Públicas	3
Instalações	3
Indústria esporte/ negócios	4
Eventos	6
Gestão temas gerais	6
Gestão temas específicos	7
Marketing	12

Fonte: Bastos (2016)

A gestão esportiva não teve início da mesma forma nos diferentes lugares do mundo, pois questões como cultura, sociedade, política, mercado, dentre outros, interferem diretamente no gerenciamento do esporte. Nos Estados Unidos, segundo Parks e Zanger (1990) definem as áreas de atuação no esporte que são: o esporte nas universidades e na escola, o esporte de caráter profissional, o gerenciamento de equipamentos esportivos, de programas com foco na recreação, nas agências de esporte em comunidades, na área da informação, de marketing e do jornalismo esportivo, na indústria do esporte, nos clubes esportivos, no setor de treinamento atlético e médico esportivo, na área de atividades aquáticas e no campo da consultoria e empreendedorismo além dos centros de fitness. Os

norte americanos atualmente estão inseridos entre as principais potências esportivas do mundo, e uma das principais fontes de estudos sobre a gestão e o marketing esportivo em âmbito mundial.

A Espanha, segundo Roche (2002) classifica as organizações esportivas em quatro grandes grupos: as empresas de serviços esportivos e as sociedades anônimas desportivas, organizações desportivas públicas, as privadas sem fins lucrativos, destacando os setores de atuação: clubes esportivos, associações de clubes, ligas e federações esportivas; prestação de serviços de escolas desportivas, acampamentos, esportes ligados à natureza, desenvolvimento de políticas públicas de esporte e construção e gestão de complexos esportivos, administração de complexos desportivos, organização de espetáculos, eventos e competições esportivas, assessorias, atividades de capacitação e consultorias.

O modelo de esporte de Portugal é descrito por Pires e Lopes (2001) como sendo composto pelos órgãos ligados ao estado; pelo desporto escolar e militar e pelo setor privado, pelo associativismo desportivo, englobando federações, associações e clubes. De acordo com Alves e Pieranti (2007) esporte em Cuba se apresenta totalmente de forma estatal desde os anos 60 no qual com a Revolução Cubana os clubes foram transformados em centros estatais que eram controlados pelo Estado que tinham que fiscalizar o cumprimento das funções do esporte na ilha.

Na França segundo Janetti (2008) o modelo encontrado nos clubes de futebol é considerado um passo importante para o profissionalismo, no qual todos os clubes apresentam as mesmas obrigações, o que faz com que esses clubes tenham atitudes que vão a favor de uma gestão eficiente, mas para que isso ocorra de forma eficiente há a Direção Nacional de Controle de Gestão – DNCG, que se trata de uma comissão de caráter profissional e independente, ligado ao governo francês que fiscaliza o desporto.

Na Alemanha conforme Pfister (2003) o esporte está caracterizado nos clubes, no qual se tratam de organizações de caráter autônomo, porém incentivado pelo governo nacional ou regional com a prática de fornecimento de subsídios, no qual é fornecido recursos financeiros e adicionais para alguns desportos caso haja necessidade.

Na Austrália de acordo com Janetti (2008) o sistema esportivo é composto através de incentivos de origem governamental e não governamental, no qual os clubes apresentam grande importância para a promoção do esporte, sendo que uma quantidade significativa da população está associada a um clube esportivo.

### *A gestão esportiva escolar*

A gestão esportiva educacional não se dá de forma universal, ou seja, sendo igual para todas as situações. Deve ser atentar as flexibilidades das diversas situações que os diferentes contextos educacionais o impõem. Sendo assim, tomando como base as realidades nacionais, os gestores devem analisar os pontos fortes e fracos de cada situação, para que as lacunas de necessidades da sociedade possam ser preenchidas.

Uma estratégia inclusiva de educação seria o combate a qualquer tipo de discriminação, além de garantir recursos adequados para garantir a qualidade e a equidade. Segundo UNESCO (2015) os aspectos centrais para uma oferta esportiva de qualidade está numa relação entrelaçada entre a proteção e salvaguarda da infância, inclusão e habilidade física. Já as estratégias para uma atuação esportiva de qualidade englobam a formação, eficácia e aperfeiçoamento de professores, instalações, equipamentos e recursos, flexibilidade do programa escolar, parcerias comunitárias e monitoramento e garantia da qualidade.

Segundo a Política Nacional de Esporte (PNE), o Brasil precisa de um processo constante de avaliação que permita um direcionamento correto dos recursos disponíveis para o esporte, ou seja, é importante um processo de aplicação contínua de diagnósticos que reflita o retrato do esporte no país, a cada novo momento (BRASIL, 2005). Ainda de acordo com o PNE, o esporte educacional e o esporte escolar são competências dos governos estaduais e municipais.

Atualmente no Brasil a gestão esportiva educacional tem como um dos órgãos principais a Confederação Brasileira de Desportos Escolares – CBDE, sendo um dos responsáveis pela



organização do desporto escolar no Brasil. Dentre as organizações das atividades temos: organização de campeonatos e seletivas no Brasil para selecionar as equipes que irão participar das competições internacionais, realização de compras e de licitação para aquisição de serviços e equipamentos, balanços financeiros e o desenvolvimento de ações para desenvolver o esporte escolar nacional.

De acordo com CBDE Brasil (2019) os objetivos da CBDE são: administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo o país a prática do desporto escolar em todos os níveis, inclusive o desporto escolar praticado por portadores de deficiências; representar o desporto escolar brasileiro no exterior, em competições amistosas ou oficiais da FISEC e ISF; promover e permitir a realização de competições interestaduais e de competições internacionais no território brasileiro; promover e fomentar a prática do desporto escolar de rendimento, participação e educacional; trabalhar em consonância com as Entidades Nacionais de Administração do Desporto, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Confederação Brasileira de Clubes (CBC), entre outros;

Segundo Filho (2019) há uma expectativa muito grande a partir do momento que a confederação ganhou mais autonomia e tempo para a realização de um planejamento de campeonatos esportivos de forma anual. Outro ponto a favor foi Lei de Incentivo ao Esporte que incentiva a base do esporte no Brasil fosse prorrogada no fim de 2018. De acordo com o presidente da Federação Goiana do Desporto Escolar (FGDE) a lei é um grande incentivo, pois:

“Direcionar os recursos oriundos das loterias para a entidade nacional deu não só autonomia para que ela planeje com segurança o seu calendário, como também ajudou as federações a terem tempo para se organizar. Esse crescimento vem em um efeito cascata, afinal de contas se a confederação estiver bem, suas federações filiadas também estarão fazendo com que quem ganhe com isso sejam os nossos atletas (CBDE Brasil. 2019. P. 1)”

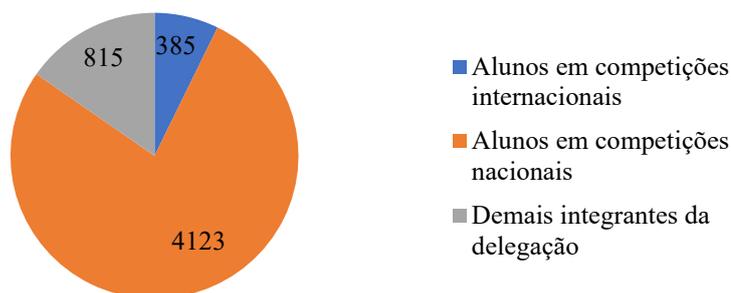
Este é o mesmo pensamento do presidente da Federação do Desporto Escolar do Rio Grande do Sul (FDERS) que afirmou:

“Temos um ano desafiador pela frente, isso é fato. Mudanças estruturais estão chegando junto com a modernidade e agora é arregaçar as mangas, colocar o time em campo e fazer jus a essa expectativa positiva que a sociedade tem em relação ao trabalho que já vem sendo feito pela CBDE. Estou muito animado e esperançoso de que esse seja um ano de muitas conquistas. (CBDE Brasil. 2019. P. 1)”

## Resultado e Discussão

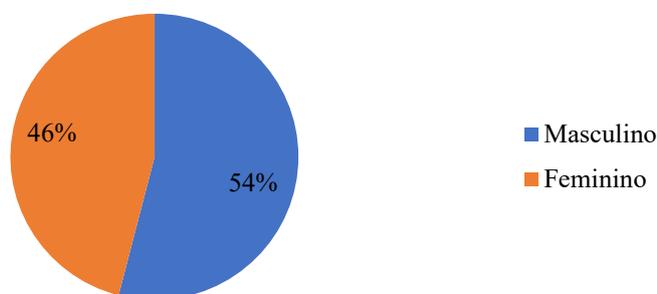
No ano de 2019 segundo CBDE Brasil (2019) o país teve um total de 54% de atletas do sexo masculino e 46% do sexo feminino, sendo 4.508 atletas oriundos do ensino fundamental e médio disputando competições esportivas escolares, no qual 4123 em competições nacionais e 385 em competições internacionais, sendo um total 5.323 participantes se considerado atletas, técnicos, árbitros e chefe das delegações, com o desporto escolar sendo representados por 26 Estados e o Distrito Federal (DF). Abaixo podemos ver a representação gráfica desses números.

## Total de participantes



Fonte: CBDE Brasil (2019)

## Participação por sexo



Fonte: CBDE Brasil (2019)

De acordo com CBDE Brasil (2019) o planejamento estratégico da entidade para os anos de 2019 a 2022 tem os seguintes objetivos estratégicos: tornar e manter o Brasil uma potência no desporto escolar mundial; manter os resultados esportivos nas principais competições internacionais; aumentar o percentual de alunos esportivamente ativos; ser modelo em gestão esportiva; fortalecer as federações regionais; oportunizar que alunos de todo país participem de eventos esportivos de qualidade; desenvolver as competências e habilidades dos professores; garantir a gestão do conhecimento; desenvolver processos e tecnologias. Ainda segundo o autor as principais metas das entidades com suas descrições e indicadores são:

Meta	Descrição	Indicador
Manter os resultados esportivos nas principais competições internacionais	Aumentar e manter a competitividade dos atletas escolares brasileiros no cenário internacional e obter resultados expressivos na Gymnasiade e em outras competições de relevância internacional.	Resultado no Gymnasiade, Pan-americano, Sul-americano e nos mundiais.
Aumentar o número de alunos esportivamente ativos	Promover a prática esportiva entre os jovens, visando assim aumentar o número de estudantes esportivamente ativos gerando benefícios para a saúde e a inclusão social	Aumentar o número de participantes em eventos apoiado-promovidos pela CBDE e nas etapas estaduais.
Oportunizar que alunos de todo país participem de eventos esportivos de qualidade	Democratizar o acesso aos eventos esportivos de qualidade promovendo a possibilidade de o	Seletivas e competições realizadas pelos Estados.



	aluno participar do mundo do esporte.	
Fortalecer as federações regionais	Realizar atividades que fortaleçam a imagem da Federação no Estado que ela representa	Quantidade de ações apoiadas que tenham como objetivo final o fortalecimento das Federações.
Desenvolver as competências e habilidades dos professores	Disponibilizar programas que ajudem professores na identificação de patamares superiores de gestão profissional, incentivar a evolução de acordo com cada contexto. Fornecer ativos de gestão que ajudem os professores a desenvolverem o esporte em suas escolas.	Quantidade de eventos/seminários para treinamento de professores.
Ser modelo de excelência em gestão esportiva	Garantir que a CBDE faça uso das melhores práticas de mercado em gestão, governança e conformidade, buscando assim o cumprimento de normas legais, políticas e diretrizes estabelecidas para a CBDE.	Implantação do Programa de Reestruturação da CBDE
Garantir a gestão do conhecimento	Tornar acessíveis informações organizacionais, permitindo identificar e mapear os ativos de conhecimento e compartilhar as melhores práticas	Produção e manuais de organização de eventos
Desenvolver processos e tecnologia	Desenvolver e implementar métodos e tecnologias capazes de tornar a gestão da CBDE mais ágil e assertiva.	Implantação da metodologia de gerenciamento de projetos Número de processos automatizados

Fonte: CBDE Brasil (2019)

De acordo com CBDE Brasil (2019) a entidade apresenta um programa de descentralização das suas ações para o desenvolvimento do desporto escolar através do Programa de Apoio às Federações Estaduais e Distrital do Desporto Escolar – PAF, no qual foi criado em 2019 objetivando o fomento do desenvolvimento das federações estaduais e distritais do desporto escolar que são filiadas a CBDE, relacionados às metas previstas no planejamento estratégico da confederação.

Em relação às federações pode se observar que analisando o acesso a essas federações pode ser constatado que o mesmo encontra-se comprometido em alguns casos. Tal afirmação é baseada de acordo com pesquisa realizada pelo presente estudo ao site da CBDE, ao qual pode se observar que muitas dessas federações apresentam o telefone de contato, o e-mail, mas não o site para a busca de informações sobre as competições por parte do público. De acordo com CBDE Brasil (2020) apenas as federações da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Tocantins apresentam sites para acesso do público.

Em paralelo as ações da CBDE e das federações há a Política Nacional do Esporte – PNE, que foi promulgada em 14 de junho de 2005, objetivando delinear as práticas políticas públicas do esporte. Nessa política é reafirmado que o esporte e o lazer são direitos de todos os cidadãos, sem qualquer tipo de distinção, além disso, é dever do Estado o fomento e a promoção da prática esportiva a toda a população. De acordo com Brasil (2005) na Política Nacional do Esporte é objetivado pelo governo a democratização esportiva brasileira, com todos os cidadãos tendo direito ao acesso ao esporte. Pode-se observar também que é utilizada a estratégia da gestão de descentralização das ações do governo, visando dar maior agilidade no processo de maior acesso ao esporte por parte da população. Outros pontos que são abordados pela PNE são a utilização do esporte como potencial econômico, promoção social e desenvolvimento científico.

Segundo Bracht (2005) apud Nascimento (2016), os interesses do Estado para a intervenção no esporte perpassam também por fatores como: a) integração nacional; b) educação cívica; c) preservação da saúde da população; d) melhoria da qualidade de vida; e) oferecimento de oportunidades de lazer e outros. A Política Nacional de Esporte formalizou como objetivos (BRASIL, 2005, p. 20):

- Democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da população brasileira.
- Promover a construção e o fortalecimento da cidadania assegurando o acesso às práticas esportivas e ao conhecimento científico - tecnológico a elas inerente.
- Fomentar a prática do esporte de caráter educativo e participativo, para toda a população, além de fortalecer a identidade cultural esportiva a partir de políticas e ações integradas com outros segmentos.
- Incentivar o desenvolvimento de talentos esportivos em potencial e aprimorar o desempenho de atletas e para atletas de alto rendimento, promovendo a democratização dessa manifestação esportiva.
- Ciência e Tecnologia do Esporte: incentivo à pesquisa e produção do conhecimento;
- Descentralização da política esportiva e de lazer: para consolidar a gestão democrática, é necessário ampliar e institucionalizar canais de diálogo entre o governo, as entidades esportivas e a sociedade, favorecendo as possibilidades de participação, interação e colaboração, fazendo com as decisões das políticas de esporte e lazer seja tomado com a participação de todos os envolvidos nessa gestão.

Como instrumento balizador de todas as ações voltadas ao esporte no Brasil temos a Constituição Federal de 1988, no qual a questão esportiva foi abordada no artigo 217 conforme abaixo.

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional (...).

§ 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social (BRASIL. 1988. P. 117).

Como pode ser visto no artigo 217 da Constituição Federal de 1988, podemos analisar a legislatura delineando o esporte no país, no qual é garantida a autonomia para as entidades esportivas, bem como a criação e manifestação esportiva nacional. Também é garantido na CF, que o desporto educacional deve ser prioridade em relação ao desporto profissional, sendo que o poder público incentivará o lazer como promoção social.

Analisando a gestão esportiva escolar com bases nos princípios da Constituição Federal de 1988, da Política Nacional do Esporte e do marco teórico da gestão esportiva observa-se que a gestão esportiva escolar encontra-se em desenvolvimento com alguns desafios a serem superados, como por exemplo, o número de participantes nos eventos.

Com base nos dados apresentados pela CBDE participou das competições um total de 4508 atletas no Brasil, sendo que se analisarmos com o quantitativo de estudantes no país ainda há muito a ser feito para que desporto escolar englobe todos os estudantes. De acordo com o Brasil (2020) o país apresenta 47,8 milhões de estudantes, sendo um total de 38,7 milhões na rede pública e 9,1 na privada de ensino. Portanto o percentual de estudantes com acesso ao esporte em competições promovidas pela CBDE ainda não é expressivo. Vale ressaltar que uma das metas do plano estratégico da CBDE é o aumento do número de participantes das competições escolares.



Porém há uma divergência no que se refere à questão do aumento dos participantes no acesso ao esporte. A Política Nacional do Esporte fala da descentralização das ações esportivas assim como a CBDE, porém o foco maior da Política Nacional do Esporte está nos municípios enquanto na CBDE o foco é maior nos estados. Esta afirmação pode ser embasada através da meta da CBDE em que afirma o fortalecimento das federações através das atividades que forneçam a imagem da federação no estado em que ela representa. Nessa afirmação não percebemos a inclusão dos municípios, mesmo sabendo que a ligação dos municípios ocorre normalmente com as federações.

A questão da descentralização para os municípios no qual é baseada a Política Nacional do Esporte é um pouco contrastada com uma das metas da CBDE em que fala em oportunizar que alunos de todo o país participem de eventos esportivos de qualidade através de seletivas e competições realizadas pelos estados, sem mencionar os municípios.

Podemos evidenciar uma busca da gestão esportiva escolar por uma melhora no seu desempenho de gestão se aproximando do marco teórico da gestão esportiva através de uma de suas metas, no qual é almejado as melhores práticas de mercado em gestão e governança e conformidade com as normas legais, políticas e diretrizes estabelecidas pela CBDE. Porém no que tange a gestão democrática no qual a Política Nacional do Esporte afirma que é necessária uma busca pelo diálogo entre governo, entidades esportivas e sociedade há uma lacuna a ser preenchida pelas federações. A criação de sites por parte das federações não resolveria o problema da dificuldade de diálogo por si só, mas ajudaria o acesso à informação por parte do público.

De acordo com CBDE (2019) em relação aos resultados, a delegação da CBDE obteve os seguintes desempenhos nas competições internacionais:

<b>Competição</b>	<b>País sede</b>	<b>Categorias</b>	<b>Resultados</b>
Jogos Sul Americanos Escolares	Paraguai	Classificação Geral	1°
WSC Swimming	Rio de Janeiro	Equipe	1°
WSC Triathlon	França	Equipe mista	1°
WSC Beach Volleyball	Itália	Seleção e Escolar (2001 a 2006) – Feminino	2°
		Seleção Masculina (2001 a 2004)	1°
WSC Football	Sérvia	Seleção Feminina	1°
		Seleção Masculina	3°
<b>Competição</b>	<b>País sede</b>	<b>Categorias</b>	<b>Resultados</b>
WSC Athletics	Croácia	Seleção Feminina	3°
		Seleção Masculina	4°
		Escolar Feminino	6°
		Escolar Masculino	17°
WSC Basketball	Grécia	Seleção Feminina	7°
		Seleção Masculina	19°
WSC Orienteering	Estônia	Equipe Feminina	23°
		Equipe Masculina	24°

Fonte: CBDE Brasil (2019)

Baseado na meta do planejamento estratégico da CBDE no qual afirma em manter os resultados esportivos nas principais competições internacionais pode se observado que a organização conseguiu obter um bom desempenho, pois analisando a tabela anterior vemos que nas 15 categorias disputadas das sete competições internacionais, o Brasil em oito ficou nas três primeiras posições sendo cinco em primeiro lugar. Sendo assim estabelece-se uma relação com os princípios da gestão esportiva evidenciados por Aidar e Leoncini (2002) no qual é afirmado que o objetivo é maximizar os resultados e manter o bom desempenho da entidade. Em relação ao objetivo proposto na Política Nacional do Esporte que afirma o objetivo da busca por talentos esportivos e desenvolvimento de atletas de alto rendimento, pode ser observado que as competições promovidas pela CBDE além das competições que a organização participa contribuem para desenvolver esse objetivo, porém alcance a todos os alunos ainda precisa ser trabalhado.

Porém não se podemos esquecer os pressupostos que estão inseridos na Política Nacional do Esporte que afirmar a democratização do acesso ao esporte e ao lazer e fomentar o esporte do ponto de vista educativo e participativo. Vale ressaltar que o esporte competitivo em alguns casos reforça um caráter excludente, no qual somente os alunos dotados de maior habilidade e desempenho poderão participar das competições. Com isso é necessário que a gestão esportiva escolar se atente também para o esporte do ponto de vista participativo e educativo.

Dentro do planejamento estratégico da CBDE observamos preocupações como o desenvolvimento de professores, a evolução da gestão do conhecimento e o desenvolvimento tecnológico. Essas preocupações também estão presentes na Política Nacional do Esporte, sendo que diante dessas preocupamos percebemos a importância da comunidade acadêmica para o desenvolvimento do esporte escolar.

Em relação à gestão esportiva de outros países podemos observar que a gestão esportiva escolar no Brasil apresenta-se através de uma subdivisão do esporte brasileiro similar ao encontrado nos Estados Unidos, Espanha e Portugal. Também há vestígios do modelo cubano na gestão esportiva escolar brasileira no qual há um investimento estatal para o desenvolvimento de suas atividades, tendo apenas a diferença de que no Brasil o financiamento do esporte escolar não ser totalmente público, haja vista pelos patrocínios destinados a CBDE.

## Conclusões

O objetivo do estudo foi analisar a gestão esportiva escolar através das ações da Confederação Brasileira de Desportos Escolares - CBDE levando-se em consideração os princípios norteadores da Constituição Federal de 1988 – CF/88. Aliado a essa ação foi feita uma comparação com a gestão esportiva vigente, bem como os exemplos de outros países. Verificou-se que a gestão esportiva escolar brasileira através de uma de suas gestoras, a Confederação Brasileira de Desportos Escolares – CBDE segue os princípios norteadores previstos na CF/88 e da PNE.

Muitas são as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da gestão esportiva escolar. Dentre essas dificuldades temos o planejamento, que em alguns casos é bem feito, porém, as dificuldades para implantá-lo são muito grandes, ainda mais em um país como Brasil, no qual se apresenta inúmeras peculiaridades como, por exemplo, as questões e problemas encontrados na região norte são diferentes das questões e problemas da região sul. Para planejar uma gestão esportiva escolar é necessário estar atento as necessidades e carências de cada município para que ai sim o desenvolvimento humano através do esporte possa ocorrer de forma eficiente.

A Política Nacional do Esporte é uma forma para o desenvolvimento do esporte no Brasil, porém alguns entraves devem ser reparados para que o desenvolvimento através do esporte aconteça. Em relação ao que é dito na Constituição Federal de 1988, que o esporte é um direito de todos, dentre eles os estudantes, é necessário oportunidades para toda a população, para que então a transformação através do esporte exista de verdade.

A Confederação Brasileira de Desportos Escolares – CBDE é um dos responsáveis pela gestão esportiva escolar no Brasil, e pode se observar que existe uma organização esportiva objetivando o desenvolvimento do esporte escolar brasileiro. Porém o alcance dessa gestão esportiva ainda é muito inferior se comparado ao número de estudantes nas escolas do país. Sendo assim é necessário ampliar intensamente o trabalho realizado pela CBDE para o desenvolvimento do esporte escolar, principalmente nas ações relacionadas à ação dos municípios no fomento da prática esportiva. Outros pontos importantes devem ser mencionados como a elaboração de metas estratégicas que permitam um maior acesso por parte das mulheres a prática esportiva, bem como ações que permitam o fomento do esporte educativo e de participação.



Conclui-se que uma ampliação das ações da Confederação Brasileira de Desportos Escolares – CBDE permitirá um avanço no desenvolvimento do esporte escolar, desde que seja levando em consideração os princípios norteadores da Constituição Federal, da Política Nacional do Esporte e da gestão esportiva. Vale ressaltar que se deve estar atenta a não só a produção de competições, mas a gestão do conhecimento e o aprendizado como um todo.

Por fim, é importante mencionar que o presente estudo possui limitações no que tange ao seu escopo, focalizando as ações da CBDE com base na CF/88, no PNE e na gestão esportiva. Sugerem-se novas pesquisas que possam focar as ações das federações da CBDE, bem como ações dos municípios para o desenvolvimento do esporte. Também é sugerida pesquisa com os gestores esportivos escolares com intuito de compreender a dinâmica que cerca o esporte na escola.

## Referências

- Aidar, A. C. K., & Leocini, M. P. (2002). A necessidade de profissionalização na gestão dos esportes. AIDAR, ACK; OLIVEIRA, JJ; LEONCINI, MP A nova gestão do futebol. Rio de Janeiro: FGV.
- Alves, J. A. B., & Pieranti, O. P. (2007). O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. RAE eletrônica, 6(1), 0-0.
- Bastos, F. D. C. (2016). Gestão do Esporte no Brasil: Reflexões sobre avanços, limites e desafios (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Bracht, V. (2005). Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Centro de Educação Física e Desportos da Ufes.
- BRASIL. (2019) Ministério da Educação. Resultados finais do Censo Escolar 2019 estão disponíveis. Recuperado em: 22/08/2020. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=84011:inep-divulga-resultados-finais-do-censo-escolar-2019&catid=211](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84011:inep-divulga-resultados-finais-do-censo-escolar-2019&catid=211)>
- BRASIL. (2005) Ministério do Esporte. Política nacional de esporte. Brasília: ME, p.49-77. Recuperado em: 17/10/2019. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br>>
- BRASIL (1988). Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Brust, C. B., Baggio, I. C., & Saldanha Filho, M. F. (2006). Repensar a gestão das políticas públicas de esporte e lazer: o caso de Santa Maria/RS. Motrivivência, (27), 179-185.
- CBDE BRASIL. (2020). Federações. Recuperado em 23/08/2020. Disponível em: <<https://www.cbde.org.br/cbde/federacoes/>>
- CBDE BRASIL. (2019). Desporto Escolar do Brasil vive um 2019 repleto de expectativas. Recuperado em: 21/08/20. Disponível em: <<https://www.cbde.org.br/cbde/2019/01/21/d-esporto-escolar-do-brasil-vive-um-2019-repleto-de-expectativas/>>
- CBDE BRASIL. (2019). Relatório Anual de Atividades 2019. Recuperado em 22/08/2020. Disponível em: <<https://www.cbde.org.br/cbde/wp-content/uploads/2020/06/Relat%C3%B3rio-de-Atividades-2019.pdf>>
- CBDE BRASIL. (2019). Programa de Apoio às Federações Estaduais e Distrital do Desporto Escolar – PAF. Recuperado em 23/08/2020. Disponível em: <<https://www.cbde.org.br/cbde/wp-content/uploads/2020/03/REGULAMENTO-PAF-2020.pdf>>
- CBDE BRASIL. (2019). Plano Estratégico de Aplicação de Recursos PEAR 2019. Recuperado em: 22/08/2020. Disponível em: <<https://www.cbde.org.br/cbde/wp-content/uploads/2019/09/Plano-Estrat%C3%A9gico-CBDE-2019.pdf>>
- Chelladurai, P. (2013). Managing organizations for sport and physical activity: A systems perspective. Taylor & Francis.
- Da Silva, E. L., & Ferreira, F. M. R. (2015). O estudo de caso, a observação e a entrevista nas pesquisas em educação.
- Farias, G. O., Shigunov, V., & Nascimento, J. D. (2001). Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 19-53.

- Janetti, P. (2008). Modelos de gestão em esportes: apontamentos introdutórios a partir de revisão de literatura. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Filho, J. (2019). Desporto Escolar do Brasil vive um 2019 repleto de expectativas. Recuperado em 01/02/19. Disponível em: <http://www.cbde.org.br/noticias.php?id=175>.
- Gaya, A. (2008). Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. In Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa (pp. 304-304).
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), 20-29.
- Lück, H. (2008). Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. *Em Aberto*, 17(72).
- Lugueti, C. N., Bastos, F. D. C., & Böhme, M. T. S. (2011). Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(2), 237-249.
- Mazzei, L. C., & Júnior, A. J. R. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil An essay on the Sport Management: A moment for its affirmation in Brazil.
- Nascimento, E. L. D. (2017). Políticas públicas e esporte educacional: adeus ao atleta na escola?
- Parks, J. B., & Zanger, B. R. (1990). Sport & fitness management: Career strategies and professional content. Human Kinetics Books, Dept. 514, Box 5076, Champaign, IL 61825-5076.
- Pfister, G. (2003). Líderes femininas em organizações esportivas-Tendências mundiais. *Movimento*, 9(2), 11-35.
- Pires, G. M. V. F.; Lopes, J. P. R. S. (2001). Conceito de gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Lisboa, v. 1, nº 1, p.88 – 103.
- Quinaud, R. T., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2018). Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: A (IN) formação dos cursos de bacharelado em educação física do Brasil. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(4), 1111-1124.
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & do Nascimento, J. V. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22.
- Rocha, C. M. D., & Bastos, F. D. C. (2011). Gestão do esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(SPE), 91-103.
- Roche, F. P. (2002). Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas. *Artmed*.
- Unesco. (2015). Diretrizes em Educação Física de qualidade: para gestores de políticas. Brasília: *Práxis Educativa*, 12(2), 591-594.
- Vieira, V. A. (2002). As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. *Revista da FAE*, 5(1)..

Recebido em: 08/06/2020

Aceito em: 04/10/2020

Endereço para correspondência:

Wallace Apicelo Lima  
[wallaceapicelo@gmail.com](mailto:wallaceapicelo@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0